

## A ditadura da desordem advogada pelos homens da Ordem

Os homens da direita andam apregoando a necessidade de se estabelecer a ordem. No fim de contas, as direitas andam fomentando a desordem, deflagrando uma violenta e perigosa luta de bandos que pode tornar-se numa repressão brutal das manifestações de livre consciência.

O espectáculo oferecido no congresso nacionalista foi vergonhosíssimo, pois até foram agredidos vários jornalistas que ali apenas procuravam exercer a sua profissão. Como amostra de respeito pela dignidade e pessoas de cada um, não podem os homens da ordem paten-tear melhor. E tudo isto porque os chefes do partido nacionalista lutavam encarniçadamente pelo predomínio e porque, para vencer, estavam dispostos à prática de crimes.

O que se passou no congresso nacionalista é quasi simbólico e o operariado não deve furtar-se às reflexões merecidas. O partido nacionalista amparou e protegeu sem reboço essa tentativa de uma ditadura fascista que foi o «18 de Abril» e que foi aniquilada por um governo de mentecaptos que, a princípio acordado, teve de travar a luta porque o clamor do povo se elevava com demasiada eloquência...

Dentro desse partido de doidos perigosos degladiavam-se duas facções: a primeira, a que agora triunfou, composta por gente de maus instintos e nenhuns escrúpulos, queria—e quer—o estabelecimento de uma ditadura medieval e desumana, uma ditadura que já os selvagens não aceitam sem que o sangue corra; a outra facção, dirigida por um político vendido e amoral, era composta de gente disposta a todas as violências e baixezas uma vez que triunfasse essa ditadura com que sonham esgarar a própria dignidade dos indivíduos.

O que ambas as facções, que num congresso de desvairados se agrediram, pretendem é apenas a imposição de uma ditadura que os beneficie e os interesses que servem ignobilmente, ainda que isso custe lágrimas de sangue. Não estão, porém, de acordo, pois que todos anseiam pelo monopólio do poder absoluto, cada um deles quer ser o único a mandar. Se qualquer dessas facções escala o poder, o povo ficará sabendo que maus dias lhe estão reservados, a avaliar até pelas agressões feitas aos modestos repórteres que, talvez amargurados pela má

existência de todos os trabalhadores, tiveram de sofrer os vexames de gente e sem carácter.

A desordem vai alastrar porque são os homens da ordem que, não podendo reinar as suas ambições, procuram a todos provocar, nem poupando os que poderiam estar de acordo dentro do mesmo partido.

Ficaram no bando nacionalista os homens que defendem o regresso a uma torva ditadura que há nove anos se afundou numa tragédia sem grandeza.

Afastaram-se os rivais e vão formar outro bando, tão perigoso como o nacionalista, e que vão propugnar a fundação de uma ditadura igual defendendo diverso interesse.

Ambos os bandos vão degladiar-se furiosamente, numa guerra de competição, cavando mais a desordem... em nome da ordem.

E já os monárquicos, antipáticos defensores de regimes liberticidas, se julgam senhores da situação, procurando dissimular a discórdia que vai por lá, e que a carta de Manuel de Bragança revela com desprêzo. Outro bando desce à estrada dos partidos a tomar parte na refrega, a cavar mais desordem, a afundar mais esta sociedade degenerada.

Outros grupelhos, nascidos de despeitos, andam aguardando a vez, mascarando-se em modernas fórmulas de governo que estão muito longe de compreender.

E, entretanto, esse homem sinistro que há dias derrubou a barba que lhe ocultava o queixo, de cumplicidade com esse outro, calvo, hipócrita e mau, vão cuidando de se assegurarem do poder, onde dominam absolutamente, perseguindo e vexando arbitrariamente.

A que consequências trágicas nos levará a desordem das direitas! A ditadura da desordem, pior que todas as ditaduras, torpe e odiosa no seu reles personalismo, tornou-se grito de guerra desses bandos que se degladiam ferozmente, ameaçando aniquilar um povo inteiro.

O operariado é a única força conscientemente organizada e de intensa unidade nesta conjuntura em que uma sociedade se debate nos paroxismos de loucura homicida. Saiba o operariado usar com energia, na hora própria, e sem uma única transigência, da força de que dispõe para meter de vez na ordem esses bandos que trazem desassossegada a nossa consciência de homens com as suas escaramuças.

## A HORDA SINISTRA

A propósito dum roubo agora cometido recorda-se o assalto de há meses feito pela policia à sede de «A Batalha»

Constantemente «A Batalha» se vem referindo aos atropelos cometidos pela policia, alguns deles tão violentos que nos têm dado a impressão—impressão que ali já confessamos—de que a cidade está entregue a um bando armado até aos dentes, constituído por indivíduos recrutados nos bastos do crime e da perversidade, e que representa um perigo muito superior a qualquer de que a corporação policial se afirma disposta a limpar a cidade.

Raro é o dia que a nossa redacção não acorrem a queixar-se as vítimas das agressões, de vários enxovalhos e até, como há pouco referimos, de roubos praticados por indivíduos que ostentam cartões de agentes da autoridade.

Ainda no sábado último veio junto de nós um nosso amigo altamente indignado a referir-nos de que perto das 11 horas desse dia, assistia a uma scena revoltante. Em plena rua do Ouro, àquela hora de grande bulício, dois policas conduziam sob prisão, completamente manietado, um homem, quando de súbito surge um chefe de policia que chegando-se por detrás do preso, cobardemente o agrediu à bofetada.

Não nos importa o delito que esse homem possa ter cometido. O que achamos demasiadamente canalha é o gesto selvaticamente para com um indivíduo indefeso.

Ontem mesmo nos informou dum caso que, a avaliar pela indignação que nos causou, deve ter revoltado todos os que o presenciaram. No Rossio, um policia prendeu uma velha sexagenária pelo grande crime de andar mendigando e, talvez, com os seus sujos farrapos afrontar as sedas caras das cocotes da alta que por ali pululam. A caminho do posto do Nacional a pobre velha foi esbofetada ante os protestos de quem tal selvagem presença e que por protestar ia sendo vítima também das iras policas. Transitando do posto para o Governo Civil, a velha mendiga além de ir fortemente segura pelos pulsos foi ainda mimosaçada com mais violências.

Que grande, que incomensurável crime, para o bestinho dessa policia estúpida e má, será o de pedir esmola?

O caso mais interessante, porém, é o que vamos relatar.

Ontem o «Diário de Notícias» fazia um relato desenvolvido dum roubo de objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 5.500 escudos, acompanhando esse relato das fotografias dos protagonistas.

Não é costume deste jornal fazer relatos a «Connan Doyle» destes delitos de roubo, por os considerarmos resíduos da sociedade de crápula em que vivemos e porque os seus protagonistas são, na maioria dos casos, doentes contagiados pelos grandes criminosos que as redes das leis não suportam. Este porém merece-nos especial referência pelo estofado dum das personagens, cuja identidade parece ter sido propositalmente ocultada, ao que parece para salvar o prestígio dum corporação desprestigiada até ao odioso.

Trata-se de Artur Martins que, segundo o relato do «Diário de Notícias», foi comparsa do referido roubo e dirigiu a partilha do mesmo.

Diz-se nesse relato que o Artur Martins é muito conhecido da policia... Pois é, nós também o sabemos, é tão conhecido da policia que—e isto não o dizem os outros jornais—pertence à própria policia e dele já nós, a organização operária, fomos vítimas.

O leitor recorda-se?... Aqui há meses, uma caterva de policas, uns fardados, outros à paisana, comandados pelo chefe Sintra, assaltaram-nos a sede, fizeram em cacos a mobília do Conselho Técnico da Construção Civil, e da Associação dos Impressores Tipográficos, rasgaram papéis e orgamentos de valor e roubaram dinheiro e ainda por cima ameaçaram de morte o director deste jornal...

Pois esse Artur Martins que agora teve parte desse roubo de 5.500 escudos, como policia que era da brigada especial foi um dos assaltantes e larpaios de 300 escudos que então se sumiram das gavetas que aqui nos arrebaram.

Não acha o leitor que tal criatura deve ser bem conhecida da policia?

Depois disto ainda haverá quem nos negue razão quando nós não curvamos a omnipotência de uma corporação de lama, de cadastros e de perversos?

Ainda querêrão que nos curvemos respeitantes ante o prestígio de uma policia que agride e assassina pessoas indefesas, e tem no seu seio gatunos do coturno deste Artur Martins?

Calcule-se, por aqui, a força moral dessa corporação que o sr. Ferreira do Amaral e seus commissarios adrestram tão carinhosamente, no intuito de a oferecerem à Encruzilhada Nun'Alvares Pereira para a reconquista de um Portugal Maior...

A assembleia geral da Sociedade das Nações

O conselho executivo inaugurou os seus trabalhos

GENEVA, 8.—O conselho executivo da Sociedade das Nações inaugurou esta manhã os seus trabalhos. Supõe-se que as conversações preliminares ontem realizadas e a assinatura do pacto de Locarno tenham modificado a atmosfera, mas no entanto os vários pontos de vista mantêm-se bastante divergentes. O sr. Chamberlain, através do seu optimismo, deixa transparecer a opinião de que no actual momento não será possível solucionar os vários problemas submetidos ao conselho.

A visita do ex-kromprinz a Berne

PARIS, 8.—Nos círculos diplomáticos afirma-se que a próxima visita do ex-kromprinz a Berne se liga com a intenção de conseguir que a Sociedade das Nações autorise que o ex-kaizer saia de Dorn por algum tempo, indo fazer a Espanha uma estância de alguns meses por motivo de saúde.

## A INVASÃO NEGRA

A vila de Torres Novas está na posse do clericalismo que não poupa a vida dos doentes, nem a agonia dos moribundos

(Do nosso enviado especial):

TORRES NOVAS, 7.—Não desejariamos, nem ao nosso próprio inimigo, que lhe acontecesse a tormentosa viagem que fizemos para percorrer os sete quilómetros que separam a estação de caminho de ferro desta vila. A estrada é uma sucessão de covas e de precipícios—percorrê-la equivale a correr o risco de adquirir incuráveis fracturas de ossos e de pôr em risco a própria vida. Consideramos estes sete quilómetros a via dolorosa da profissão jornalística, achando-os mesmo propícios aos que têm a voluptuosidade dos grandes martírios para ficarem possuindo todo o antigo e inultrapassável prestigio dos primitivos apóstolos.

Torres Novas é uma vila eminentemente reaccionária: os padres dominam aqui como senhores absolutos, tendo a assegurar-lhes sua enorme influência três grandes reacções: que são ricos proprietários e que dispõem desta vila e dos seus habitantes tão desconsideradamente como os antigos senhores feudais dispunham dos seus servos. A influência dos católicos apresenta em toda a vila grandes e inapagáveis vestígios: os predios têm as suas fachadas por pintar há largos anos, a pesar da postura camarária o não permitir e de haver uma grande crise de trabalho na indústria da construção civil. As ruas estão cheias de imundície e bastantes charcos de água fétida asseguram a ameaça de epidemias terribes e mortais. Canos de esgoto não há; no que respeita a higiene pública presume-se que deva existir—mas os habitantes desta vila nunca deram por ela, tendo vivido sempre nesta grande montureira, neste desconhecido caixote de lixo em que os reaccionários que são os senhores todos poderosos desta vila a transformam. Há luz eléctrica, mas o seu poder iluminante faz com que se nutram saudades pela anacrónica e baça iluminação a petróleo. As ruas não têm calcetamento, estão quasi intran-sitáveis, excepção feita a um pedaço da rua dos Sabugueiros que, devido aos esforços persistentes da câmara, está completamente intransitável. E para se conseguir tão pernicioso e indesejável resultado gastou a câmara alguns milhares de escudos.

Torres Novas, devido ao poderio incontestado da reacção, é uma vila de morte: sepultam-se todos os anos no cemitério que está no antigo castelo muitas pessoas ceifadas pela tuberculose, a doença torrejana, por excelência...

A Virgem de Fátima monopolizada por um merceiro

O sr. Gilberto F. Santos, com estabelecimento de mercearia, nesta vila, foi em tempos um livre pensador furiando, por supor que assumindo uns desprêzos e uns ódios artificiais pelo clericalismo conseguiria governar muito bem a sua vidinha. E nesta convicção optimista viveu alguns anos, pesando, cheio de esperança, quilos, demasiados leves, de açúcar, aos seus fregueses.

Surge Fátima e Gilberto, livre pensador e merceiro, enfurece-se—exteriormente—e ameaça reduzir a cinzas os padres intrujões que abusam da boa fé dos simples. E um dia, Gilberto irado, parte, de má catadura, para Fátima. Os que o viram partir reçosos do exaspero em que ele andava, temeram que ele fosse praticar algum gesto de terribes e perigosíssimas consequências. Mas, Gilberto, quando regressou vinha transformado. Apresentou-se na vila, bem disposto, alegre e narrando, com grande alarido, um milagre da Virgem: fora a Fátima, com uma grande bomba no bolso, disposto a arremessá-la, para que Virgem, fies, terrenos, animais e o próprio sol voassem em estilhaes e se convertessem em poeira imponderável. Firme na sua resolução, metera a mão no bolso para dela arrancar, energicamente, a bomba vingadora. Mas—e aqui Gilberto dava-se uns ares de transfigurado, de iluminado—em vez da bomba encontrara um terço. Perante este milagre evidente, que não provinha de nenhuma escamoteação, o seu ateísmo diluiu-se. A Virgem afirmara-se dominadora ao seu espírito e ao seu coração. Fora ateu e regressara religioso. Tornara-se outro.

Gilberto merceiro não se tornara diferente, continua sendo o que era: um tarbuto. Unicamente, descobrira em Fátima uma fonte de rendimento e um meio de enriquecer e daí o milagre que inventara e que era apenas o imbecil plagiado dos milagres das rosas da Rainha Santa. Então, o falso ex-ateu entregou-se a uma actividade enorme: mandou vir de Lisboa um fotógrafo para reproduzir a imagem da Senhora de Fátima que ele oferecera desinteressadamente...

A imagem da Senhora de Fátima, feita segundo o depoimento dos menores que presenciaram a aparição e que reproduz, segundo afirmam alguns maliciosos estrangeiros, as feições da sua esposa, foi logo por ele negociada e monopolizada. A Virgem de Fátima passou a ser pertença

## UM CASO ESTRANHO

Permanece ainda no ergastulo de São Lázaro aquela pobre senhora vítima da ambição de um agente de policia

Aquele caso de um sequestro original de que fizemos menção no nosso número de 10 de Fevereiro, está ainda longe do seu epílogo. A pobre senhora, D. Ermelinda Fernandes de Sá, que o furor tigrino condenou a dura condição de refém, lá permanece nostálgica, resignada, no sinistro cacifo que é o segundo andar do prédio 41 da rua de São Lázaro.

Do decorrer deste longo mês de tragédia, a pesar das inúmeras reclamações que sobre o assunto choviam sobre a nossa banca de trabalho, fizemos um gélido silêncio.

Sabíamos que corriam queixas contra o bárbaro sequestrador pelo 2.º Juízo de Investigação Criminal e pelas policas administrativas e de investigação criminal e julgamos prudente o nosso mutismo.

Agora, porém, que o assunto mostra nova faceta vamos referir-nos a ele em sugestivas pinceladas, traçadas ainda sob a impressão viva do repórter que novamente foi ao local do sequestro em demanda de pormenores.

O relato de uma odisséia

Não é demais, a pesar de sucintamente já o termos revelado, que digamos agora das origens da odisséia de D. Ermelinda Fernandes de Sá. Eis a sua síntese.

Em 28 de Janeiro finou-se no andar que serve de ergastulo a D. Ermelinda uma criatura, cujo nome não vem para o caso, que era a arrendatária da casa. D. Ermelinda que morava há mais de 6 meses na casa, por direito próprio reivindicou para si a posse da casa, o que exasperou o irmão da finada, o policia Constantino Costa, que acto contínuo começou fazendo uma guerra de morte a D. Ermelinda porque pela senhoria do prédio lhe foi oferecida a quantia de 4.500\$00, que um dizem ser por indemnização por uns oleados e instalação eléctrica que pertenciam à finada e outros asseveram ser uma gratificação ao policia.

O Constantino Costa para receber os 4.500\$00 instalou-se lá ele, sua mãe e um irmão os quais à viva força procuravam expulsar D. Ermelinda e entregar devoluta a casa à senhoria, recebendo por esse repugnante papel a sorridente verba. O que não contava o malvado guarda é que D. Ermelinda não se conformaria de ânimo leve com a violência. E como não contavam estranharam que a estófica senhora lhes declarasse que não abandonaria a casa porque por direito ela lhe pertencia.

Em face da obstinação de D. Ermelinda, a trindade sinistra—à mãe e os dois filhos—procuravam o momento que aquela senhora saísse à rua para lhe embargarem a entrada. Conhecedora do plano, D. Ermelinda resolveu não ir à rua. A perseguição atingiu o furor.

Constantino Costa obstruiu a cozinha e a retrete a D. Ermelinda e cortou-lhe a corrente eléctrica e o gás. A partir desse momento as refeições entravam pela janela e os despejos dos dejectos eram feitos na retrete dum outro andar do prédio.

Intervem o sub-delegado de saúde dr. Canto Nogueira e nesse dia D. Ermelinda utilizou-se da retrete. Depois...

... depois tem sido uma verdadeira tragédia que não cabe nas fugitivas notas de uma reportagem.

Um grosso escândalo provoca a intervenção da policia

De incidente em incidente no passado sábado o caso mudou um pouco de figura.

Porque D. Ermelinda tivesse ido, por intimação, à Boa-Hora depor no caso de que é ré, o policia Constantino, a sua mãe e o irmão dirigiram-se ao quarto de D. Ermelinda e à força arrancaram o filho desta, uma franzina criança de 10 anos que ali aguardava a chegada de sua mãe, para lhe abrir a porta.

O garoto gritou por socorro, juntou-se muito povo, que desfavoravelmente comentava a atitude do odioso agente da policia de investigação.

Como o escândalo tomasse maior incremento apareceu um novo civico, o 2445 da 6.ª esquadra, que muito assiduamente conseguiu por ponto final no caso: o garoto voltou ao seu quarto. Com esta scena concluiu a entrada de D. Ermelinda à qual o Constantino Costa se pretendia opor. Ainda aqui o 2445 interveio oportunamente e minutos depois D. Ermelinda, o seu filho e o feroz Constantino na esquadra da Mouraria depunham sobre o caso.

E'nos grato registrar também a louvável atitude dos cabos da referida esquadra srs. Almeida e Martins que além de censurarem o procedimento do Constantino Costa o ameaçaram de procedimento judicial em caso de reincidência.

D. Ermelinda voltou para casa, mas a situação não se modificou: não pode receber ninguém, não pode utilizar-se da cozinha e está privada da luz e da água. Se não fossem algumas vizinhas lá teria sucumbido a pena que lhe foi imposta pelo seu algô.

Dois depoimentos muito importantes

O que acabámos de narrar é o produto das investigações do nosso repórter. Adicionemos-lhe agora o depoimento de dois testemunhas oculares do escândalo de S.º bado.

Primeira, D. Clotilde Augusta Rodrigues acolheu-nos com a mais requintada elegância na sua residência. Fala com gentileza e grande desenvoltura.

—Da janela da minha casa de jantar avisto a janela onde permanece D. Ermelinda. Tenho observado tudo: ascensão da comida, gritos de desespero que confrangem e dilaceram.

—Ainda no sábado assisti à scena que o senhor já conhece. Fui lá e juntei os meus protestos aos daqueles que não se conformavam com a violência. Também depuz na esquadra da Mouraria.

—E as impressões de D. Clotilde?

—E' minha convicção que se trata de uma autêntica injustiça só concebível por um agente de policia.

—O resto, melhor do que eu poderá informar «A Batalha» D. Ilda Dinis, que é inquilina do 2.º andar do mesmo prédio.

D. Ilda Dinis é uma senhora de algumas

## NOTAS & COMENTARIOS

Qual é a coisa, qual é ela?...

Do domingo, as Novidades dá-nos uma adivinha a matutar. Anteontem deu-nos um boneco muito bonito, que parecia o branco no preto, e fazia assim a pergunta: «Quem será este a quem os ventos e o mar obedecem?» Não atinamos, palavra! «Quem será este...?» Quem será? Quem será? O Filomeno? O Cunha Leal? O homem da barba rapada? O menino ingenuo da Cruz Quebrada? O Mussolini? O Rivera? Quem será? Quem será? Palavra, palavra, não atinamos com a adivinha...

«Quem compra algum bilhete...»

A porta do congresso nacionalista, enquanto lá dentro se fazia um monumental espectáculo de pancadaria, em que a própria plateia, como nas peças de Pirandello, foi interpretada, um oficial do exército, contratado miliciano, vendia cartões de convite, antes roubados, ao módico preço de cinco escudos. O lucro obtido poderia supor quem tenha ouvido o seu pregão entusiástico: «Quem compra algum bilhete? Caideiras às cambalhotas! Pancadaria geral! Quem compra algum bilhete?»

A pedir esmola

Dissolveu-se a Companhia Construtora Portuguesa, depois de haver entregue aos seus accionistas o dóbbo do seu capital. Ao que parece, esta companhia rebentou de indigestão, se bem que o motivo invocado tivesse sido a enormidade dos impostos. Tudo para o Estado!—exclamavam os desditados accionistas depois de um lucro de cem por cento. A liquidar assim, não há dinheiro que chegue para satisfazer as urgentes necessidades dos pobres accionistas... Só os vorazes operários não conseguem um centavo mais nos seus fabulosos salários que não chegam para comerem uma galinha de mau pelo, muito menos para trincharem essa formidável galinha dos ovos de ouro...

Dor clumeta

Confrange-nos o choro sentido das Novidades. Imaginem as boas almas dos nossos leitores que o seu pedido apaixonado de concordância não foi ouvido pelos desavindos monárquicos. Ela, a pobre e virtuosa folha do Chiado, fazendo-se eco da inspiração divina insuflada pela Igreja, rogou com o rosto banhado de lágrimas que todos os católicos, monárquicos ou republicanos, se unissem e cooperassem em favor da causa de

Deus, que deturpa consciências, e da causa da Patria, que aniquila vidas. E nem monárquicos, e nem republicanos, quiseram atender o rgo sentido. E vem agora o sr. Manuel Bragança, proprietário, ausente no estrangeiro, a pregar aos monárquicos que se unam e cooperem em favor daquelas causas que seriam a base da... futura monarquia—o que equivale a meia dose do que a Igreja pede. E a pobre e virtuosa folha do Chiado, ingenua e sentimental, não sabe disfarçar a sua dor clumeta e pergunta, como em comunhão: «Será mais feliz o sr. Manuel, do que foi a Igreja?» E vinga-se, como é justo em tão amargos circunstâncias, a desejar que o seu rival seja pior sucedido... em nome da concórdia, paz e harmonia.

Chegadinhos ao coração

Houve festa rija na Cooperativa dos Cateirados: toda a famelga foi lá a beira-mar. Veiu o sr. Bernardino Machado, risonho e namorado, a fazer festinhas ao compadre José de Almeida, almirante da frota e pechê da maruja. Ora o senhor presidente esteve no coração dos marítimos, dado que o compadre Almeida é o senhor da Federação e os cateirados a fina flor. Até se diz que o compadre da Cruz Quebrada vai inaugurar a celebre conferência dos sindicatos automatados, de que a rapaziada cateirada é o principal alimento. Mas nós não acreditamos. Aquilo é uma classe revolucionária até ao fundo dos oceanos...

O Banco das Notas Falsas

Não vamos narrar o argumento de uma grande fila policial. Referimo-nos apenas ao Banco Nacional Ultramarino, que decidiu retirar da circulação as notas que representam valores em libras. Ficam as notas que representam valores em escudos, que é como diz quem as tem, o mesmo é que o valor em zero. E assim, vai rapinando esse Banco das notas falsas, que se queixa de valer hoje 300 libras uma emissão de 3.000. Lá diz o outro: quando o Banco está falido todos os ajudam, incluindo os roubados.

«Funambulos»

Assis Esperança acaba de publicar o seu novo volume de novelas—«Funambulos»—que é um circo improvisado em que se patenteiam, quasi de fugida, expressões vinculadas de sofrimento e de tragédia. A sinceridade da sua obra, o seu valor literário e o seu próprio apelo devem confirmar um êxito merecido e o estímulo para outros trabalhos.



cas. Com grande correcção de linguagem vai-nos dizendo:

—Também assisti à cena de sábado. Não tenho novos pormenores. O que posso testemunhar, eu que moro há dez anos no prédio, é que D. Ermelinda reside ali no quarto onde está semi-préa há mais de 7 meses.

—A que atribui este estranho caso?

—Estou em conflito com a senhoria e por isso sou suspeita. Todavia não é de mais informá-lo que há quem assevere que a senhoria dá 4.500\$00 ao sr. Constantino porque facilmente conseguiria um trespasse de 10.000\$00.

—Depois a renda daquele andar que é de 75\$00 passaria para 25\$00 por mês.

**Vínculos psicológicos de uma senhoria**

Júlio Rocha fala-nos agora do carácter da senhoria do prédio, Maria da Conceição Couto de Carvalho, com estabelecimento de móveis na rua de São Lázaro, 87:

—Um parentesco algo afastado ligou-me a essa senhoria. Posso, por experiência própria, afirmar que ela, para conseguir os seus fins, não recusa os meios mais repugnantes.

—Como se trata de uma questão de dinheiro a senhoria teve poucos escrúpulos, ofereceu 4.500\$00 para conseguir amanhã 10.000\$00. Eis tudo.

\*\*\*

Por último numa casa do Telheiro de São Vicente, já alta noite falámos com o civico 2445, a quem atrás se fez referência. Além de nos confirmar tudo quanto acima dizemos, o 2445 comentou com certa ironia:

—Não sei quem tem razão. Só o que lhe posso dizer é que quando intervi no caso toda a gente que assistia à cena, e não era tão pouca como isso, combatia o agente Constantino Costa.

—Quem tem razão não sei...

### A ONDA NEGRA

## Um médico, assassinado, devido às suas ideias avançadas, por reacionários de Oliveira do Hospital?

COIMBRA, 6.—Numa local exígua e lacónica noticiava o *Diário de Notícias*, de 4 do corrente, um caso sangrento ocorrido há poucos dias na povoação de Alvo das Várzeas, do concelho de Oliveira do Hospital, de que resultou a morte do médico António da Fonseca Gouveia, residente naquela localidade.

Pela nossa mente passou essa notícia como um caso vulgar, não tudo se resumindo, conforme da reportagem do *Diário de Notícias* se depreendia, num acidente que teve como consequência inesperada a morte involuntária dum homem.

Ontem, porém, fomos procurados por alguém que, referindo-se ao trágico acontecimento, produziu uma série de declarações interessantes que no nosso cérebro fizeram brotar uma justificada suspeita.

O interesse que nos merece o apuramento da verdade não permite que deixemos no olvido e no desconhecimento dos nossos leitores as declarações que alguém nos prestou. Vamos reproduzi-las.

A vítima, o dr. António da Fonseca Gouveia, dotado dum espírito moderno, gozava de geral simpatia entre as classes laborais daquela região. Ao contrário do que sucede com a grande maioria dos seus colegas, o dr. Gouveia era leitor assíduo de *A Batalha*, de *A Comunidade* e outras publicações revolucionárias cujas doutrinas defendia com entusiasmo, pelo que era surdamente odiado pelos magnates da terra cujos ilegítimos interesses lhe combatia com feroz empenho.

Em conversas, em maré de confidências, segredou muitas vezes ao nosso informador, saber-se exacerbar por pessoas de família, altamente colocadas, padres daquelas freguesias, proprietários de grandes e altos fundos daquela região, que disfarçavam com sorrisos hipócritas e pancadilhas no ombro, denunciadores de grande amizade, todo o ódio que lhe voltavam.

E' que o médico denunciava ao povo os «trus» de que se serviam os padres, os políticos e os proprietários, para fazerem prevalecer os seus torpes privilégios de casta.

Dos que mais hipócritamente o odiavam —declarou muitas vezes o extinto ao nosso informador— destacavam-se um «seu cunhado, industrial na Covilhã, com quem ele travava frequentes vezes violentas discussões sobre questões sociais, e um professor primário que o visitava a miúdo.

Sabia-se odiado, execrado por todas estas criaturas que, de máscara afivelada, com ele conviviam.

Por motivos de etiqueta, de tempo —nem ele sabia explicar— não rompia com essas relações, hipócritamente amigáveis, que o aborreciam, que o enojavam.

Tinha a consciência de ser odiado de morte entre as hostes reacionárias. A raiva dos reacionários traduzia-se em constantes perseguições. Tudo isto fazia com que ele não soubesse a sua, senão ardua.

O *Diário de Notícias*, pela pena do seu correspondente naquela localidade, afirma que o médico era geralmente estimado, fazendo o administrador do concelho sobressair ao enviado especial daquele diário, que «entre os três não existia qualquer motivo que justificasse um homicídio voluntário. Nem divergências políticas».

Ora, as declarações do nosso informador contrastam flagrantemente com as declarações do administrador. Provam as divergências políticas de ambos os ditos indivíduos com que, à mistura com sorrisos sardónicos que mal disfarçavam o ranço, pelo médico certas visitas —e entre estas destacava-se um professor— nutriam.

—Então, o seu bofetismo quando vem?

—Depois, faz suspirar a interferência da polícia de investigação no caso, tratando-se como pretendem fazer crer, dum acidente ocorrido entre «intimos amigos».

Talvez estes pormenores que trazemos a público, tenham o condão de abrir razão no denso véu do mistério que envolve a tragédia.

Talvez que novos pormenores façam sobre este estranho caso —uma luz mais intensa.

Esperamos obtê-los dentro em breve. —C.

**Os grandes incêndios**

STRATFORD, 8.—O teatro memorial de Shakespeare foi completamente destruído por um incêndio.

**Automóvel que se volta**

BARCELONA, 8.—Nos arredores desta cidade voltou-se um automóvel, caindo numa ribanceira. Resultaram 17 feridos, 5 dos quais em estado grave e 2 destes agonizantes.

## EM FRANÇA

### Continua insolúvel a crise ministerial

PARIS, 8.—Doumergue, Briand e Herriot regressaram esta manhã à capital, tendo começado imediatamente as consultas políticas para a solução da crise ministerial. Briand conferenciou largamente com o presidente Doumergue, a quem pôs ao corrente da situação política e da sua viagem a Genebra onde foi tomar parte nas conversações preliminares da reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações, que está amanhã iniciada os seus trabalhos. O presidente Doumergue, por sua vez, conferenciou com De Selves e Herriot.

### Para escolher o sucessor

PARIS, 8.—Os vários grupos parlamentares da Câmara dos Deputados, interessados na crise ministerial, reúnem-se hoje a fim de discutir o problema da sucessão do governo Briand e depois comunicarem os seus pontos de vista ao presidente da República.

### As consequências da crise

LONDRES, 8.—Em consequência da crise ministerial francesa já não é esperada esta semana a delegação que vinha negociar a regulamentação da dívida de guerra.

## O voo a Casablanca

A's 6 horas e 55 minutos de ontem levantaram voo do campo da Amadora dois aparelhos que se propunham fazer a viagem a Casablanca e volta, em voo rectilíneo, sendo 600 quilómetros sobre a terra e 400 sobre o mar. Os seguintes telegramas dão conta das fases da viagem:

LAGOS, 8.—Pelas 8,20 avistaram-se do campo da aviação desta cidade três aviões, um dos quais aterrrou. Os seus tripulantes, Sérgio da Silva e Arantes Pedrosa, foram convidados a almoçar nesta cidade, onde aguardarão o regresso dos dois aparelhos que foram a Casablanca, devendo seguir todos para Lisboa pelas 10 horas.

CASABLANCA, 8.—Aterraram aqui dois oficiais portugueses, que se propunham fazer um «raid» de Lisboa a Casablanca e volta. Depois de se demorarem uma hora no aeródromo de esta cidade, partiram com destino a Lisboa.

## Em defesa própria

Escreve-nos o operário José da Silva, que se encontra preso no forte de Monsanto, desmentindo o que o «Notícias» há dias publicou a seu respeito, dando-o com um cadastro de 7 prisões, uma delas por vadio e apodando-o ainda de bombista.

José da Silva tem razão no seu desmentido: visto que sempre trabalhou dentro da sua profissão de operário metalúrgico e nunca esteve preso nem como bombista, nem como vadio.

## As transfusões de sangue

Pela Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha foi conferida a medalha de «Agradecimento» ao servente do Hospital de São José, João Aires Correia, que, como noticiamos, há tempos cedeu generosamente o seu sangue para a transfusão num doente que em estado grave se encontrava internado na Sala de Observações do Banco daquele hospital.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada «Los hijos de la calle», de Federica Montseny. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A.

## IMPRENSA

### Acción

O número 7 desta revista, editada pela secção espanhola da Revista Internacional Anarquista, referente a Janeiro, mantém o seu belo arranjo. Traz colaboração de A. de Santillán, Sebastian Faure, C. Nido, Hugo Irene, Manuel Perez e Marco Florio. Recebem-se mais:

«Erro de origem», por Tomás da Fonseca; «O papel como elemento de identificação», por Arnaldo Faria de Azeite e Melo; «Os códigos alfabéticos da Biblioteca Nacional», por António Anselmo; «O título de engenheiro», edição dos alunos da Faculdade Técnica do Porto; «O poeta da «Ausência», pelo visconde de Vila-Moura; «Guia dos Correios e Telégrafos», por Barata da Cruz; «Memórias do Parque de S. João da Ponte», por João Pereira do Rio; e «O Jogo Real», por Alfredo Ansur.

## Coliseu dos Recreios

### HOJE estrodozoso êxito

Das grandes notabilidades que ontem estrearam

## DR. SAA

Conde de Waldemar

Ilustre artista de celebridade mundial

De Costa Duarte

Ilustre cantor

O mais famoso bailarino

Todas as atrações da

## Grande Companhia de Circo

Sábado, 13—Grandiosa e retumbante estreia do mais célebre bailar da actualidade SCARHA BEY

## TIVOLI

Telef. n.º 5474

A's 8 3/4

## A fuga da noiva

comédia em cinco partes com

VÍOLA DANA

a célebre estrela americana

## Uma página em branco

superprodução Gaumont em 5 partes com

Jack Buchanan e Fay Compton

Este filme é uma deliciosa comédia, cheio de sentimento e equilíbrio, própria para ser vista pelos olhos mais inocentes e através da qual passa um vulto de mulher, protótipo da ternura maternal. Excepcional de interpretação e de realização fotográfica. Uma página em branco é um espectáculo encantador.

UMA CINE FARÇA

UMA CINE REVISTA

5.ª feira — «Matinée» às 3 horas

## DESPORTOS

### FUTEBOL

A selecção dos «Possíveis» ganha aos Belenenses por 3-2

Num treino realizado no campo das Amoreiras, especulativamente pago o que não nos parece razoável, entre um grupo composto de «possíveis» e «improváveis» e os Belenenses, com Anibal José e Matias Carlos do Vitória, a ocuparem os lugares de A. Silva e César, saiu vencedora a selecção depois de um jogo frio, com ausência de associação, sem que houvesse dado à assistência «pagante» e ao treinador oficial, a satisfação naturalmente exigida pelo objectivo que originou o treino.

Se houvesse que tirar do ensaio de domingo conclusões determinações, elas seriam as piores possíveis para o efeito da formação do onze nacional, que se ha-de encontrar com a França a 18 de Abril em Toulouse.

Mais quatro treinos estão projectados porém fazer talvez em 11 e 13 do mês corrente e a 1 e 4 de Abril, alguns destes no Porto, onde serão experimentados três jogadores do Marítimo, da Madeira, que devem estar em Lisboa a 10.

Só então Ribeiro dos Reis se considerará habilitado a formar o onze que pela primeira vez, fora de sua casa, além dos Pirineus, assume a grande responsabilidade de representar o futebol lusitano.

### Em Pálhava — Benfica-Carcavelinhos empatam 2-2 em 1.ª e 2.ª

Para «refrescar» as finanças o Benfica e o Carcavelinhos, aproveitando o descanso do campeonato, organizaram um encontro amigável que se efectuou em Pálhava e que chamou regular assistência de público.

Mal sucedido na sua expectativa, pois o jogo decorreu sem grande interesse, o público teve mais uma vez ocasião de presenciar quanto vale a influência de um mau arbitro no sentido de falsear, com as suas resoluções, o resultado dos encontros.

O Benfica apresentando uma formação em que a maioria dos seus homens actua em segundas categorias, chegou até mais de meio do segundo tempo, a ganhar por 2-1. Uma grande penalidade irrefletidamente concedida pelo arbitro, deu ao Carcavelinhos, que se apresentou só com o seu médio direito substituído, o empate.

Esta decisão devia ter sido tomada talvez no intuito de não desmanchar o ramo... pois em Pálhava não se verificaram no domingo outros resultados que não fossem empates, em três jogos ali realizados.

As quantas categorias Benfica-Carcavelinhos chegaram aos noventa minutos com 2-2. O Sporting C. de Oeiras, finalista do campeonato da Liga de Cascais, também outro resultado não conseguiu, sobre o seu rival, Dramático Sportivo de Cascais, que de um empate de 3 a 3, tendo ambos feito uma exibição interessante.

### Hockey em campo

Proseguiram no domingo os encontros do campeonato organizado pela Federação do Hockey que deram o seguinte resultado: Benfica vence o Excelsior por 2-1; Internacional bate o Hockey por 2-0 e o Amoreiras ganha ao Portugal por 2-0.

## A febre tifoide

### Cruzada de protecção à orfandade feminina de Lisboa

Esta instituição que, devido aos esforços dos seus iniciadores tem prodigalizado tanto auxílio às orfãs de Lisboa, continúa avançando e engrandecendo a sua obra, procurando maiores benefícios para as crianças. Proseguindo nos seus trabalhos para instalar um externato-escola, enviou circular a todas as juntas de freguesia, pedindo a sua cooperação e auxílio e pediu à Câmara Municipal de Lisboa um «edifício há muito desabitado na rua do Saco, não obtendo ainda solução alguma.

Esta Cruzada vem de promover a vacinação gratuita contra a febre tifoide.

Esta iniciativa foi optimamente acolhida, principiando pela sr.ª D. Sofia Quintino, médica de varios asilos e do Hospital de São José, que imediatamente acedeu ao convite feito pelo secretário da direcção desta Cruzada, dando assim mais uma prova do muito carinho que dedica às crianças e à humanidade em geral.

Anteontem e ontem já algumas pessoas se inscreveram continuando a mesma às terças, quintas e sábados das 20 às 21 horas, podendo gozar deste benefício ricos e pobres, crianças e adultos. A vacinação começa hoje à mesma hora, para as pessoas já inscritas.

## OS QUE MORREM

José Elvas

Na sua residência, Campo de Santa Clara 94, loja, finou-se ontem este prestimoso camarada, operário do Depósito Central de Fardamentos e fervoroso militante da sua associação de classe.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da residência acima referida para o cemitério Oriental.

## MALAS POSTAIS

Por via Marselha são hoje e amanhã expedidas malas postais para a Índia Portuguesa e Macau, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência às 11,30.

## HOJE HOJE

Protagonista: No Teatro do Gimnásio

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Palmira Bastos

Original de ALFREDO SAVORI, tradução de JOSÉ SARMENTO

«Cenários de Bay e Nímetá» — «Maquetes» de L. Barros — Montagens de S. D. S.

## Teatro Nacional

Telef. N.º 3042

HOJE a representação da Interessante comédia

## AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:

ESTER LEÃO

Encenação do professor António Pinheiro

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Portalegre

### As nefastas consequências do indiferentismo dos corticeiros

PORTALEGRE, 5.—Num dos dias da última semana publicou *A Batalha* uma correspondência desta cidade que, embora por nós não fosse enviada e o seu título viesse errado, nem por isso deixamos de apoiar, pois tudo quanto nela se diz é a expressão da verdade e a confirmação do que, quer aqui quer nas colunas de outros jornais, temos afirmado:

Na correspondência em questão alude-se a uma fábrica de cunhagem, quando afinal é uma fábrica de cortiça, que muito embora o encarregado que a mesma cita, e outros que tais, isso tenham pretendido, ainda não chegou a ser uma fábrica de cortiça. E' facto que, pelas intenções pedantes e aparvalhadas do tal Manuel Meira, mais conhecido pelo «Manuel da Flor», que deve a situação que disfruta na fábrica tanto à falta de consciência com que a Natureza, para o diferenciar dos restantes homens, o dotou, como a censurável atitude da falta de escrúpulos que um dia revelou no empalmanço do segredo dumas célebres pedras de afiar, muito bem se poderia já ter transformado esta outrora tão acreditada casa numa espécie de serração; mas, atendendo à forma como as nossas camaradas se têm portado, ainda lá não conseguiram.

A exploração infamante que ali se pratica, quer no que respeita a salários, quer no que respeita a condições de trabalho é verdadeiramente imprópria do século em que vivemos; mas isso, afirmamos desasombradamente, é mais filho do desinteresse dos nossos explorados camaradas corticeiros do que das manigancas dos encarregados de que na mesma se fala, pois que eles, embora sejam bastante atrevidos e petulantes, são na sua maioria analfabetos e parvos.

Miséria de salários que se verifica é apenas o fruto maldito do alheamento em que a classe corticeira se mantém; senão recordemos épocas que não vão longe, em que essa classe era uma das mais bem pagas e que mais regalias usufruía, mas para isso muito contribuía o esforço colossal de meia dúzia de camaradas que agora tão afastados andam. *A Batalha* bastas vezes tem afirmado o seu interesse por estes misérrimos desprotegidos da sorte; mas, em abdo- na da verdade, devemos confessar que nada tem conseguido, pois os visados pouca importância ligam ao seu baluarte associativo. Fortaleçam eles o seu sindicato como lhes compete.

Desenganam-se os camaradas corticeiros. Não é com críticas nas ruas que a sua situação, a todos os títulos vergonhosa, se remedia. Não, pelo contrário, pois os tais encarregados, que o são sem saber porque, dessas críticas se servem para se armarem em vítimas a fim de conquistarem ainda maiores simpatias dos seus donos. Deixem-se disso os nossos camaradas, não percam tempo com um reles Agostinho ou um parvo Belcudo; vão mais longe, filiem-se no seu sindicato, fortaleçam-se, mas com consciência, com energia e com união.

A's arremetidas de tais chacais contra a honra das nossas pobres camaradas, a quem basta o castigo de terem de suportar o barulho ensurdecedor da maquinaria e as más condições e explorações de qualquer encarregado, responderia a Associação com um látigo de quatro pontas empunhado pela força, pela união e pelo respeito que ela poderia infundir.

Urge, pois, que se unam e dum vez para sempre façam recuar aqueles que de homens só têm o nome e a forma. De contrário, com a continuação das violências teremos a continuação da exploração, do roubo e da mentira em que se vive.

## Parede

### Pró vitimas do ciclone de Espinho

PARADE, 8.—Promovido pelos bombeiros voluntários da Parede, realizou-se nesta localidade, anteontem, um bando precatório para auxílio da população de Espinho, vítima do ciclone que há meses assolou aquela linda vila. No bando incorporaram-se a banda musical «União Paradenense», a Associação da Construção Civil, os banheiros com um barco alegórico e as escolas locais.

A recolha de donativos deve ter sido avultada.

## A guerra de Marrocos

### A morte do general Millan de Astray

MELILIA, 8.—O general Millan de Astray, comandante da legião estrangeira, faleceu em consequência dos graves ferimentos recebidos no combate travado há dias na região de Tetuão.

### Tetuão e Tanger novamente bombardeadas

MELILIA, 8.—Os rifenhos voltaram a bombardear Tetuão e Tanger.

Nos círculos militares considera-se como muito importante a tomada da aldeia de Darrai, onde estava instalado o quartel general rifenho.

### 'A BATALHA' no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

## A situação na Hungria

### O contentamento da burguesia, as burlas dos realistas e as torturas do operariado

Não há nada mais feroz do que a vingança dum classe dominante que, temporariamente deposta, reconquista de novo o poder.

A Hungria de hoje é ainda perturbada pelos gritos de dor, que vêm dos bosques do Danúbio, onde alguns trabalhadores tiveram de cavar a sua própria sepultura, e também dos quartos de alguns hotéis de Budapeste, onde foram espancados judeus, e torturados até à morte alguns operários.

Hoje, na capital, estes aspectos da contra-revolução desapareceram e nos cafés e teatros há uma certa liberdade à custa da intimidação e da apatia desesperada das massas trabalhadoras.

Em Budapeste estão sem trabalho trinta por cento dos operários organizados, que não recebem outro subsídio além do que lhes dão as pobres associações de classe.

Mas ainda é mais insustentável a situação nas províncias.

A estrutura social da Hungria apresenta uma feição especial porque é o único país da Europa onde ainda não se tocou no regime feudal.

Metade do solo húngaro é propriedade de 12.000 pessoas, enquanto a outra metade pertence a mais de 340.000 camponeses.

As massas dos campos constituem uma verdadeira força revolucionária, mas estão desorganizadas.

E' este o meio em que foi planeada a falsificação das notas pelos conspiradores fascistas, e no qual se encontram envolvidos: o inspector geral da policia, o director do Banco Post Savings e outras altas personalidades.

E' preciso notar-se que se toda esta quadrilha ainda domina na Hungria é por culpa dos governos da Europa Ocidental, e principalmente de Inglaterra, que despendendo os gritos de dor dos trabalhadores torturados e defidos nos cárceres húngaros, ainda concedem em 1924 um empréstimo aorthy, para que mantivesse o regime do terror branco.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00: pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

## CRISE DE TRABALHO

### Operários licenciados das Obras do Estado e associados sem trabalho

A sessão de ontem abriu às 10 horas, sendo dadas contas dos trabalhos realizados pelas comissões.

Apreciei-se a ida dos invalidos das obras do Estado à administração dos Edifícios Publicos a fim de tratarem da sua situação sendo resolvido que os mesmos invalidos compareçam à reunião de hoje.

As comissões avisaram-se ontem com o directorio dos Edifícios Publicos para tratar da colocação dos operários e irão ao Parlamento falar com o ministro do commercio e *leaders* dos partidos sobre a proposta de reforço da verba para as obras do Estado.

Não havendo mais assunto, foi a sessão encerrada às 12 horas.

### Operários metalúrgicos

A comissão de melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa convida os operários metalúrgicos sem trabalho, sócios e não sócios, a inscreverem-se numa nova inscrição, a partir de hoje, das 10 às 12 e das 20 às 23 horas.

## Emblemas de 'A Batalha'

Comemorando o 7.º aniversário de *A Batalha*, a comissão dos festejos editou um interessante emblema para ser colocado na lapela. Os amigos de *A Batalha* que desejem adquiri-lo podem fazê-lo enviando-nos a quantia de 2\$50; pelo correio, 3\$00.

## Ocorrências diversas

Na noite de anteontem, Alvaro Delgado, de 30 anos, natural de Braga, residente na rua de São Bento, 86, 1.ª, andou em companhia de um outro indivíduo em digressão por varias ruas da capital, até que de madrugada alugaram uma «side-car» cuja moto era guiada pelo chauffeur Joaquim da Silva Oliveira, de 29 anos, natural de Aveiro e morador na rua da Alegria, 51, 1.ª, a qual foi levar o segundo à residência, na calçada da Ajuda, que ali foi acompanhado pelo Delgado. No regresso, ao passar na Junqueira, devido a errada manobra do chauffeur ou aos travões não terem obedecido, foi a «side-car» chocar com uma árvore, ficando muito danificada, sofrendo o chauffeur uma forte contusão na coxa esquerda e ficando o Alvaro Delgado gravemente ferido na cabeça e no rosto. Acudiram várias pessoas e a policia sendo os feridos pensados no posto da Cruz Vermelha do Galvário e recolhendo o Oliveira à sala de observações do Banco do Hospital de São José.

—Na enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, faleceu ontem Artur José, de 65 anos, natural de Benavente e residente em Sintra, aquele guarda freio dos electricos que, como noticiamos, no dia 2 do corrente, na mesma vila, foi com o carro que guiava chocar com um vagon.

## Teatro Maria Vitória

Telef. n.º 3344

Quas sessões

A's 8 1/2 e 10 1/2

## Colossal triunfo com a célebre revista

## FOOT-BALL

Enchentes sobre enchentes

Preços populares — Geral 4\$00

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No São Luís

### A ópera de Verdi «Rigoletto»

Opera de tradições gloriosas, o «Rigoletto» ouve-se sempre com agrado. Pretexto para pôr à prova os intérpretes, motivo de delícia para os cultores e admiradores do «bel canto» a famosa partitura não causa enfado a ninguém, porque é, como inspiração e técnica do seu tempo, uma autêntica obra prima. As melhores vozes do mundo têm encontrado nela um dos seus exames mais gloriosos. As plateias mais exigentes têm vibrado ante as suas melodias admiráveis e os seus duetos e quarteto sugestivos e ainda agora o frenesi com que alguns dos seus trechos foram aplaudidos demonstra que o que é bom não envelhece.

Esta vez foi legítimo o aplauso. O «Rigoletto» foi bem cantado ainda mesmo do lado da voz que menos potência possuía para uma interpretação como o que a ópera exige. Refiro-me ao tenor Pirelli que não pode entregar-se, sem esforço patente, ao cometimento de interpretar óperas com a responsabilidade do «Rigoletto».

Outro tanto não direi dos cantores Damiani e Lina Romelli, respectivamente nos papéis de «Rigoletto» e «Gilda». São dois artistas de raro valor, que produziram na assistência a melhor impressão. Na verdade, o seu trabalho foi completo, o belo timbre das suas vozes evidenciou-se sobremaneira e creio que os paladares mais exigentes não discordarão da minha afirmativa.









## A Liga dos Direitos do Homem vem de tomar interessantes resoluções

Conforme foi anunciado reuniu o Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, sob a presidência do dr. Luz de Almeida. Em negócio urgente o secretário da colectividade apresentou a questão da

### Greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Foi apreciado um extenso relato do ocorrido em consequência da greve e da administração menos zelosa, pelos interesses da província de Moçambique, feita pelo Alto Comissário sr. João de Azevedo Coutinho. Depois de discutido o assunto foi aprovada a seguinte moção:

"Considerando que a greve ferroviária de Lourenço Marques tem como origem os grevistas não aceitarem a reorganização dos serviços, a qual lhes cerceia regalias há muitos anos conquistadas;

Considerando que para reprimir fêsse movimento de protesto legal, foram cometidos abusos pela autoridade, tais como: assaltos aos domicílios durante a noite numa indagação «caça ao homem», tiroteio contra mulheres indefesas que solicitavam justiça contra aqueles desmandos; a condução de grevistas num «comboio-fantasma» guardados sob prisão por indígenas; a prisão sem culpa formada mais de oito dias e a deportação sem prévio julgamento;

Considerando que o Partido Trabalhista da União Sul Africana protestou contra estes factos apelando para a União Sul Africana, e que a Federação Internacional dos Trabalhadores de Transporte em nome de dois milhões de trabalhadores dos transportes dirigiu ao governo português um protesto contra os actos das autoridades de Moçambique;

Considerando que a citada Federação, se medidas urgentes e eficazes não forem tomadas, promoverá uma campanha internacional em favor dos grevistas de Lourenço Marques;

Considerando que a mesma Federação comunicou os factos a um organismo da Sociedade das Nações, o qual pelo tratado da Paz, de Versalhes, terá que intervir se lhe for solicitada a intervenção, isto no momento após o recente esforço dos delegados portugueses à conferência última da Sociedade das Nações, na demonstração de que não existe escravidão no território português;

Considerando que os actos praticados em Lourenço Marques, com permissão do Alto Comissário de Moçambique, são tão desumanos como os da escravidão, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem resolve: Protestar contra estas violências e abusos da autoridade, pedindo ao governo a suspensão imediata e energica providências e solicitar a intervenção do Chefe do Estado, a fim dos ferroviários serem reintegrados e atendidas as suas pretensões, e o governo da Província ser confiado a quem prestigie a República."

Aprovada por unanimidade esta moção, foi nomeada a comissão especial incumbida de procurar o chefe do governo e o ministro das Colónias.

### Patronato aos Emigrantes

Em seguida o Directório tomou conhecimento dos factos ocorridos a bordo do *Massilia* e *Meduana* contra emigrantes. Por proposta da Comissão de Estudos Sociais foi resolvido elaborar as bases dum patronato ao emigrante, a exemplo do recentemente feito pela Espanha.

Da responsabilidade na Construção Civil Depois do Directório tratar de assuntos relativos à sua organização ocupou-se do problema da habitação em Lisboa, aprovando a seguinte moção:

"Considerando que nenhum prédio urbano pode ser habitado sem os fiscais da Câmara Municipal fazerem a respectiva vistoria;

Considerando que bastantes prédios têm desabado o que prova não só a sua má edificação, mas também e principalmente a incompetência ou negligência dos vistoriadores municipais, com menosprezo pela vida humana, vistoriadores a quem não consta que o município demitisse desse cargo, como era mister, após cada desabamento da sua individual responsabilidade; a L. P. D. H. resolve solicitar do município de Lisboa o maior rigor nas vistorias e castigo para os responsáveis de futuros desabamentos."

### Contra o alcoolismo

Por último foi aprovada uma proposta de louvar à Comissão Executiva da Câmara Municipal de Oeiras, que iniciou o cumprimento da lei 1517, suspendendo a cédula de licenças para novos vendedores de bebidas alcoólicas dentro do respectivo concelho. Foi resolvido solicitar do Município de Lisboa o cumprimento dessa lei. O Directório deliberou a imediata revisão do Estatuto social, devendo o projecto ser aprovado ainda nesta sessão, que ficou suspensa devido ao adiamento da hora, para continuar no próximo sábado.

Uma comissão da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem procurou ontem o ministro das Colónias, com o qual esteve tratando da situação dos grevistas do caminho de ferro e pórto de Lourenço Marques, entregando-lhe uma mensagem de protesto contra as violências e abuso de autoridade, praticados pelo governo de Moçambique, pedindo ao sr. general Vieira da Rocha urgentes e energicas providências, no sentido de se acabar com as violências praticadas para com os grevistas, terminando por pedir a reintegração dos ferroviários e que as suas pretensões sejam atendidas, e que o governo da província seja confiado a pessoa competente e de prestígio.

### Novo "record" aéreo

PARIS, 8. — Foi estabelecido um novo "record" na viagem aérea Londres-Paris, por um novo modelo "Handley-Page", transportando oito passageiros. O percurso foi realizado numa hora e trinta e sete minutos, com uma velocidade média de 154 milhas por hora, quando o tempo usualmente dispndido era de duas e meia horas.

## AS GREVES

Os operários das fábricas de lá de Nova Jersey contra as prepotências do patronato

NOVA JERSEY (PASSAIC), 30 de Janeiro. — Os operários das fábricas de lá deste importante centro industrial estão novamente empenhados numa luta pró-defesa dos salários.

O industrialismo destas longuínquas paragens usa de vários *trucs* para levar de vencida os seus operários. Quando pretende reduzir os salários aos trabalhadores provoca uma paralisação dos *machins* e serve-se destes para aqueles recalitrarem.

O processo é velho, já há tempos reduziu 10 0/0 nos salários dos operários ora em greve. Agora voltou a repetir a proeza. Porém o operariado vítima da redução de salários rebelou-se contra a afronta: declarou-se em greve contra a redução dos 10 0/0 nos salários, e reivindicando os 10 0/0 de que tinham sido esbulhados há tempos e exigindo que os *over-times* (horas suplementares) fossem pagas por tempo e meio.

Houve uma outra greve numa fábrica de sedas em Cipton, que dista uma milha de Passaic. As causas da greve são em síntese: os operários da referida fábrica estavam trabalhando o horário de trabalho que está fixado em 44 horas por semana e a direcção da Union fez-lhes sentir os inconvenientes desse gesto, o que determinou da parte dos operários a declaração da greve.

A polícia serventária do Capitalismo e Industrialismo prendeu logo os membros da direcção, acusando-os de agitadores da Union e declarando que em Passaic, não eram permitidos esses gestos de rebeldia...

Harry Cohen, forty-four years old, of 225 East Fourth Street, Brooklyn, N. Y. por ser o cabeça da Union, head of the labor agitation committee, como dizia o jornal, Passaic, Daily News de 15 de Janeiro de 1926, foi condenado a seis meses de prisão.

Aos outros foi-lhes imposta a multa de 25 dollars, a cada, por acompanharem o presidente. — E.

### A luta operária nas Baleares

Desde 21 de Dezembro do ano que findou, os operários da indústria têxtil de Mallorca sustentam uma difícil luta contra o patronato, que declarou o *lock-out* por virtude de os operários se recusarem a trabalhar mais de oito horas. O conflito entrou ultimamente numa nova fase, tendo o patronato cessado o *lock-out* e reconhecido virtualmente a introdução do regime de oito horas de trabalho. Mas os operários, antes de retomarem o trabalho, tiveram conhecimento de premeditadas represálias, como a redução de salários e vários despedimentos. Então, sem hesitações, os têxteis recusaram-se a retomar os seus lugares, transformando o *lock-out* em greve declarada. Perante tal attitude, um dos industriais retratou-se publicamente, considerando-se agora o conflito próximo do fim e com vitória para os operários, que têm recebido manifestações de apoio moral e financeiro doutras classes.

## CONTRA A REVOLUÇÃO CONSERVADORA

### Liga das Artes Gráficas do Pôrto

Reuniu em assembleia magna a classe tipográfica do Pôrto e Gaia, tendo sido largamente apreciada a tentativa de implantação duma ditadura fascista em Portugal. No final foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Dar todo o seu apoio à Câmara Sindical do Trabalho e Confederação Geral do Trabalho, identificando-se com as resoluções tomadas até à data;

2.º — Declarar a partir de hoje a greve geral em princípio, e, de facto, quando os organismos centrais, acima mencionados, a considerem oportuna;

3.º — Evitar por todos os meios que vinham os intuitos inconfessáveis dos reacçãoários de todos os matizes."

### Operários Manipuladores de Pão, do Pôrto

Em reunião magna, esta colectividade profissional ocupou-se recentemente do projectado movimento fascista. Todos os oradores foram incisivos nas suas críticas contra as malignas pretensões do militarismo conservador, causticando toda a espécie de ditadores que infestam o mundo. A classe, fartamente representada, aprovou entusiasticamente a seguinte moção da C. A.:

"Considerando que o momento que passa é de molde a concentrar todas as forças sindicais, dados os prenúncios de um movimento ultra-conservador tendente a, exclusiva e perversamente, aniquilar a grande família trabalhadora, visto que os indivíduos que o estão preparando são soberbamente conhecidos pelas suas aciniosas agressões ao proletariado militante;

Considerando que aquelas tentativas reacçãoárias são em absoluto confirmadas por informações vindas de fontes fidedignas;

A classe dos Operários Manipuladores de Pão, do Pôrto, reunida em sessão magna para deliberar sobre este momentoso assunto, resolve:

1.º — Pôr-se, desde já, inteiramente de sobreaviso contra toda a acção tendente a coartar a liberdade, não só dos seus componentes, mas de todos aqueles que por ela manifestem um verdadeiro e acrisolado culto;

2.º — Colocar-se em contacto directo com o Comité de acção recentemente nomeado na Câmara Sindical do Trabalho dando plenos poderes ao delegado indicado;

3.º — Aguardar os acontecimentos para, no momento preciso, actuar com energia contra todos os movimentos que, seja qual for a sua cor política, visem a prejudicar as classes trabalhadoras."

### Comité Pró Presos

A fim de tratar de um assunto de máxima importância reuniu hoje pelas 20 horas este comité, sendo indispensável a comparencia das camaradas Baptista.

## A força dos sindicatos russos

Numa reunião do conselho central dos sindicatos russos, efectuada na semana passada em Moscovo, o secretário Dogadov declarou que existem actualmente sindicados 7.800.000 operários. A Federação da Construção Civil teve um aumento de 70 por cento e a dos Camponeses teve uma alta de 40 por cento. Os salários aumentaram 24 por cento durante o primeiro semestre de 1925, mas estacionaram em todo o segundo semestre do mesmo ano. O salário, porém, não atingiram ainda o nível de antes da guerra, pois até as indústrias mais favorecidas estão com 96 por cento abaixo dos salários auferidos antes da guerra.

Tem havido uma baixa continua nas cifras dos efectivos sindicais — o que confirma as informações que publicamos há tempos — regulando essa baixa, nos princípios de 1925, antes das greves nas fábricas tão duramente reprimidas, em 10 e 12 por cento. E' grande a dificuldade em atrair aos sindicatos os trabalhadores, que andam insatisfeitos com as actuais condições de trabalho.

## Manejos divisionistas

Respondendo à comissão organizadora da Conferência dos Sindicatos «Automatos»

Camarada redactor. — Pedimos a publicação do seguinte officio que a Associação de Classe dos Manufatureiros de Calçado de Extremoz acaba de enviar à comissão organizadora dos sindicatos afastados da C. G. T.:

"A direcção dos Manufatureiros de Calçado de Extremoz, interpretando o sentir da classe, ao apreciar o convite para a conferência dos sindicatos afastados da C. G. T. constata que esta associação não está afastada por discordar da sua orientação, mas simplesmente porque a maioria da classe ainda não sentiu a necessidade da sua organização federativa e respectivamente confederal, e que em qualquer momento pode efectivar a sua adesão a estes organismos.

Mais constata que a referida conferência visa a dividir e enfraquecer a classe trabalhadora em proveito do inimigo comum, motivos que nos indicam a não representação na referida conferência."

Extremoz, 5 de Março de 1925. — A direcção."

## SOLIDARIEDADE

### Pr-Joaquim Rodrigues Mauricio

Para auxílio deste camarada, que há bastante tempo se encontra enfermo, recebe a Secção dos Pedreiros da C. A. Construção Civil as seguintes importâncias: de uma quete nas Encomendas Pórais, 59320; de outra quete aberta no largo do Rato, 9500. A Secção continua a apelar para todos quantos possam amenizar com a sua solidariedade as agruras da situação deste camarada.

Foi entregue pelo Sindicato do Pessoal do Município a António Pereira que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 312880.

— José Pedro Franco que se encontra no mesmo forte recebeu 180 escudos de Julio Branco, proveniente do sorteio dum objecto.

### Secção Telegráfica

### Federações

#### MOBILIARIA

Mobiliários de Coimbra. — Seguiu officio; respondam com urgência.

Sindicato do Pôrto. — E' conveniente informarem-nos do que se passa.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Secção Federal do Norte. — Recebemos officio, e segue resposta.

### CONFERÊNCIAS

"Os menores criminosos perante a lei, no passado e no presente"

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o sr. dr. Belezza dos Santos, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a sua conferência sobre o tema "Os menores criminosos perante a lei, no passado e no presente."

O assunto a todos interessa: pais, professores, médicos, juristas, etc. A conferência terá lugar na torre de Alameda, sede da Universidade Livre de Coimbra.

"Limites da região minhota"

Realiza-se amanhã, pelas 21,30 horas, no Grémio do Minho, rua dos Anjos, 13, o dr. sr. Silva Teles uma conferência sob o tema: "Limites da região minhota."

"Os limites da região do Minho"

Subordinada a este tema realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede do Grémio do Minho, rua dos Anjos, 13, o professor da Faculdade de Ciências, dr. sr. Silva Teles, uma conferência pública.

"O Comunismo"

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a 6.ª conferência da série das doutrinas político-sociais contemporâneas.

E' expositor o dr. sr. Sobral de Campos, que proseguirá na dissertação do "Comunismo", tema que começou a tratar na terça-feira passada. A entrada é franca.

"Organização científica do Trabalho"

O dr. sr. João Camoazes efectua amanhã no Sindicato da Construção Civil, a 4.ª conferência da série "Organização científica do Trabalho". O illustre conferente occupar-se-há, especialmente amanhã, da applicação do Taylorismo à construção de paredes em tijolo, sendo a conferência acompanhada de projecções luminosas.

## Alguns factos do movimento operário tchecoslovaco

Nada menos de onze centrais procuram determinar a acção e o pensamento de 800.000 trabalhadores organizados na Tchecoslováquia. A mesma divisão da política burguesa se observa com nocivos efeitos no movimento sindical. A organização mais vasta é a que está aderente a Amsterdão, pois engloba cerca 230.000 operários. Vem a seguir a organização comunista, aderente a I. S. V., que reúne à sua volta 210.000 trabalhadores. Os socialistas-nacionalistas também têm a sua central, onde se agrupam perto de 180.000 operários e a central alemã, aliás, aderente a Amsterdão, vem por sua vez formar pouco mais ou menos 160.000 operários.

Não sabemos que vantagens advirão aos trabalhadores destas organizações partidárias, sectárias e nacionalistas; mas sabemos que as classes operárias têm sofrido derrotas após derrotas, nas lutas ultimamente empenhadas. A maior derrota foi a que trouxe como desastrosa consequência a redução de 50 por cento nos salários, de modo que os operários tchecos estão pior pagos que os alemães. Atenda o operariado nestes factos para melhor compreender que só o interesse económico, social e profissional pode uni-los mais fortemente que as divergências de critério partidário ou racional ou sectário.

A propósito, noticiemos que as organizações aderentes à I. S. V. efectuaram de 25 a 29 de Janeiro do ano corrente o segundo Congresso da sua Federação Sindical Internacional da Tchecoslováquia. Compareceram 189 delegados com voto deliberativo e 109 funcionários sindicais que, contra o legítimo interesse da classe operária, tiveram voto consultivo. Os delegados dividiram-se da seguinte forma: 30 mineiros, 21 metalúrgicos, 29 operários de produtos químicos, 50 têxteis, 5 cerâmicos, 7 vidreiros, 6 de couros e peles, 3 do vestuário, 22 do campo, 5 dos serviços públicos e 10 ferroviários.

Como é uso nos congressos comunistas, discutiram-se questões de tática, embora se protestasse contra o principio tradicional na Tchecoslováquia de cada partido formar os seus sindicatos.

No relatório do secretariado deduz-se a filiação da seguinte maneira: 115.693 tchecos, 38.912 alemães, 15.300 eslovacos, 5.379 polacos, 8.124 húngaros e 1.064 rutenos.

Depois de haver abordado assuntos económicos, acção sindical, política, etc., o congresso aprovou um protesto contra a repressão governamental e reclamou em moção o reconhecimento dos soviets.

Por fim, resolveu fazer apelo ao proletariado contra a ofensiva patronal e contra a política dos rivais reformistas e outras coisas costumadas do programa comunista.

## INSTRUÇÃO

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Boa Vista

Reuniu em assembleia geral tendo constituido os seus corpos administrativos que ficaram assim compostos: Dionísio Gomes, secretário geral; José da Silva, secretário adjunto; António de Magalhães, secretário administrativo; Laurentino Novais, tesoureiro; Fernando Pereira, bibliotecário arquivista. Comissão de Propaganda e Escolar: José Faria Braga, Amândio Pinto, José Macedo, José F. de Almeida e Manuel Fortunato.

A nova comissão administrativa ao tomar posse resolveu sahir eufusivamente a Federação das Escolas Livres, a Organização Operária e os presos deportados por questões sociais e protestar contra as atrocidades cometidas por Azevedo Coutinho.

Curso popular de lingua e literatura portuguesa. E' amanhã que o professor sr. Santos Ferro inicia, na Associação dos Caixeiros, as suas lições sobre os melhores textos da lingua portuguesa. Estas lições effectuar-se-hão todas as quartas-feiras, pelas 21 horas, sendo gratuita a inscrição.

O ministro da Instrução assinou um diploma suspendendo a execução do decreto n.º 10776.

Os serviços de administração do ensino primário confiados às secretarias escolares distritais ficam, provisoriamente, a cargo das inspecções escolares, pertencendo a cada inspecção os concelhos respectivos.

## Operários inválidos das obras do Estado

Uma comissão de inválidos das obras do Estado procurou ontem o administrador dos Edifícios Públicos e expoz-lhe a sua situação em face da misera concessão de 2550 que o Estado lhes confere, com a agravante de ser só quando há verba para os operários que estão ao serviço, acontecendo assim não receberem um centavo durante semanas e, o que é pior, não receberem os atrasos quando há dinheiro.

O administrador aconselhou os interessados a procurar o director, visto que já tinha dado ordens nesse sentido. Dirigindo-se a comissão ao director a expôr-lhe a situação, este respondeu que ia informar-se se havia possibilidade de pagar todos os atrasos e prometeu que no caso de tal não conseguir, pelo menos procuraria que se pagasse algumas semanas.

Destas *demarches* deu em seguida a comissão conta a grande número de operários que a aguardavam defronte do edificio, convidando-os a comparecerem hoje, pelas 10 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil para que a comissão deste sindicato e do Sindicato dos Operários e Mestres das Obras do Estado possam tratar do assunto.

O vencimento do pessoal das embarcações sanitárias

Uma comissão delegada do pessoal das embarcações dos serviços sanitários do pórto de Lisboa procurou ontem o ministro das finanças para entregar um requerimento pedindo que os respectivos vencimentos sejam equiparados aos do pessoal das embarcações das alfândegas.

LER E ASSINAR

## Os Mistérios do Povo

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas.

#### Conselho Confederal

Reúne amanhã pelas 21 horas o conselho confederal.

### Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reuniu ontem a comissão instaladora, sendo empossados os novos secretários geral e administrativo, nomeados na penúltima reunião do Conselho Geral.

Na ordem de trabalhos foram nomeados secretários permanentes para a mesa do Conselho os camaradas Jaime Tiago e Alexandre de Assis, sendo também nomeado um delegado à Comissão de Agitação Contra o Fascismo. Resolveu dirigir officios aos sindicatos interessados no neste assunto e comunicando-lhes as resoluções tomadas pelo Conselho, sob o ponto de vista material.

Apreciou-se também a vida interna da Câmara e, de harmonia com as resoluções do Conselho, deliberou elaborar os mapas administrativos até ao fim do ano de 1925. Debateu a questão do pão, resolvendo tratar largamente este magno problema de interesse público, servindo-se para tal das colunas de *A Batalha*.

Constatando a série de violências de que vêm sendo vítimas os ferroviários de Lourenço Marques, por parte do despótico alto comissário Azevedo Coutinho, resolveu promover uma sessão de protesto, na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, no salão de festas da Construção Civil.

Por último foi resolvido convidar todos os camaradas que tenham secretariado as sessões do Conselho e conservem em seu poder copias de actas a comparecerem com elas, hoje, na sede da Câmara, pelas 21 horas.

A comissão agitadora do movimento de protesto anti-fascista reúne hoje, pelas 21 horas, juntamente com a comissão instaladora.

### COMUNICAÇÕES

#### Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. — Comissão de Melhoramentos.

Reuniu ontem esta comissão que resolveu intensificar uma activa propaganda em prol do horário de trabalho, descanso semanal e abolição das carcoças de mão. Em breve serão iniciadas sessões de propaganda a fim de interessar a classe por estes momentosos assuntos. Esta comissão pede a todos os empregados no comércio que tenham a fazer reclamações sobre o horário de trabalho para se dirigirem à sede do Sindicato, Largo de S. Domingos, 11-12.

#### Ferrovários do Sul e Sueste.

Reuniram em assembleia geral os ferroviários do Sul e Sueste na sede do seu sindicato.

Alfredo Pinto em nome da comissão de melhoramentos refere o que tem sido as *demarches* junto das respectivas entidades, no que respecta às reclamações dos ferroviários do Estado, que desde há muito estão entregues sem obterem qualquer solução. Teve a comissão uma entrevista com o ministro do Comércio a que também assistiu o administrador geral.

O ministro foi franco e declarou que coisa alguma percebia de caminhos de ferro, estando por isso presente o administrador geral para tomar conhecimento da exposição dos delegados a fim de se pronunciar sobre as reclamações, mas este foi desde logo declarando que o caminho de ferro não podia dar qualquer coisa pelo espaço de dois anos. Durante a entrevista deu-se até o caso de, quando o ministro concordava com a comissão dos ferroviários, o administrador geral levantar as maiores dificuldades com a argumentação de falta de verba.

O administrador geral chegou a fazer sentir ao ministro que era um acto de indisciplina receber ferroviários seus subordinados!

Os ferroviários têm de abandonar a inação em que se encontram desde há tempo, mas acordar com a energia necessária para se oporem tenazmente aos dirigentes dos Caminhos de Ferro, que duma forma criminosa têm abusado da sua passividade.

Constata-se, e isso é perigoso para os ferroviários, que a maioria dos políticos a sôldo da finança desejam entregar os Caminhos de Ferro do Estado a uma Companhia.

Dentro desta República monárquica os políticos conluídos com o capital só têm em mira aniquilar os trabalhadores.

Discutiu-se a seguir o relatório moral e financeiro da comissão administrativa do sindicato, tendo sido aprovado depois de alguma discussão sobre o artigo de fundo de *O Sul e Sueste*, n.º 115, que está em perfeita contradicção com os princípios preconizados e seguidos pelo sindicato, e sobre o balanço geral, também publicado naquele jornal, visto que da forma como está feito verifica-se haver em saldo e fundos de reserva a importância de 27 contos, quando de facto só existem 567 escudos nas delegações de Beja e Faro, verificando-se também que só por lapso da sua confecção ali apareceram tais números.

Foi resolvido relegar a discussão do relatório dos delegados ao Congresso Confederal de Santarém para a primeira assembleia geral, em virtude do adiamento da hora.

Foi aprovada a seguinte proposta apresentada pela C. A.:

"Por ocasião do último movimento grevista dos operários da indústria corticeira, por deliberação duma assembleia geral, os ferroviários do Sul e Sueste, por intermédio do seu sindicato, levaram a efeito um apelo monetário, dentro da sua rede, a todos os ferroviários, que rendeu na estação do Barreiro 1.509\$95, que foi entregue à C. A. da Associação dos Corticeiros desta localidade.

"Passados 3 ou 4 dias o mesmo movimento terminou por ter havido um entendimento entre industriais e o pessoal em greve de que resultou a retoma do trabalho.

"O apelo dos ferroviários seguiu o seu curso e resultou que foi recebida até a data a importância de 577\$10, que se encontra

em cofre e não teve a applicação a que se destinava, pelos motivos já acima relacionados.

E encontrando-se actualmente em Lisboa 10 deportados vítimas do movimento que ainda hoje se encontra em decurso nas redes de Lourenço Marques, camaradas esses que estão lutando com bastante falta de recursos monetários, esta comissão administrativa propõe à assembleia geral para que a importância de 577\$10 tenha a applicação imediata para socorrer os nossos camaradas deportados por motivo do movimento grevista de Lourenço Marques."

Foi também aprovada uma moção de Avelino Serra com as seguintes conclusões: "Instar junto das entidades superiores pela aprovação imediata das suas reclamações e mais resolve pedir a quem de direito a substituição daqueles que mais nada têm feito do que calcar a lei em prejuizo do país e dos ferroviários."

Alfredo Pinto também apresentou a seguinte moção que foi aprovada: "Considerando que o Alto Comissário de Moçambique tem sido um verdadeiro despota para com os ferroviários grevistas através de África;

Que nos tempos que vão correndo é de deveres estranhavel que o actual governo, que se diz democrático, permita uma situação de desumanidade perpetrada contra trabalhadores que não acatam uma reorganização tirânica."

A assembleia resolve: Enviar um telegrama ao actual governo para que ponha termo a semelhante despotismo praticado contra os ferroviários de Lourenço Marques."

Ontem 5 foi dada posse à comissão administrativa ultimamente eleita para a gerência do corrente ano. — C.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE: Federação Ferroviária. — Pelas 18 horas, a comissão executiva, devendo comparecer todos os membros.

Os deportados de Lourenço Marques devem comparecer às 19,30 horas.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Carpinteiros. — Esta secção juntamente com a comissão revisora de contas, às 21 horas, devendo comparecer Eusebio Correia Gomes.

Federação Mobilíaria. — Conselho Federal. — Às 20,30 horas, para tratar de assuntos importantíssimos.

S. U. Metalúrgico. — Pelas 20 horas a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação de contas do ano 1925; nomeação da comissão revisora de contas; preenchimento de cargos vagos e outros assuntos.

Officiais da Marinha Mercante. — Assembleia geral extraordinária, pelas 20 horas, para tratar de assuntos inadivels.

Federação da Construção Civil. — Pelas 20 horas, a comissão revisora de contas